

Editorial

Caro leitor, é com satisfação que lhe convidamos a apreciar a terceira edição da Revista Simbiótica. Neste número, encontrará a discussão de temas como capitalismo, arte, cultura, corporalidade, crítica pós-colonial, desenvolvimento, subjetividades, identidades, ações afirmativas, educação, História e Psicanálise. Uma crônica etnográfica, uma crítica literária, um conto e quatro poesias marcam a indispensável presença da Arte. Ao final, uma interessante entrevista com o artista Kleber Galvêas.

No arrojado artigo *“Capitalismo artístico: quando a arte e a cultura ocupam o centro”*, o professor Dr. João Teixeira Lopes nos convida a refletir sobre a centralidade/marginalidade das expressões artísticas e culturais, demonstrando como a periferia - os mundos da arte e da cultura - ocupou o centro da produção simbólica hegemônica no capitalismo tardio.

A professora Dr^a Menara Lube Guizardi - por meio da etnografia *“Entrando na roda: capoeira e encruzilhadas metodológicas de uma etnografia em movimento”* - versa sobre a imigração de brasileiros capoeiristas a Madri, tela sobre a qual tece uma marcante e bem delineada reflexão metodológica acerca de aspectos “não discursivos” da comunicação dos coletivos estudados na Antropologia, atribuindo à corporalidade um espaço central de intercâmbios comunicativos, em que objetividade e subjetividade se encontram.

Em seguida, reunimos três diferentes e pertinentes elaborações sobre a crítica pós-colonial, que oportunizam ao leitor perscrutar essa abordagem. Em *“O outro autor e a tarefa de escrever sobre si: as implicações subjetivas do contexto pós-colonial”*, Kátia Gomes da Silva disserta sobre as confusões internas do sujeito no processo de construção da narrativa do “eu” frente à multiplicidade de “eus” que convivem dentro dele e ao contexto pós-colonial, que trouxe à tona a crítica acerca da centralidade de certos sujeitos – o branco europeu – em detrimento de outros – o negro ou o “não branco”. Em *“Desenvolvimento econômico no Estado do Espírito Santo versus territórios quilombolas, sob a ótica pós-colonial”*, Oseias Mendes discute como o processo de desenvolvimento do Estado do Espírito Santo impactou as minorias agrárias, como os quilombolas, acrescentando, a esse cenário, reflexões sobre colonialidade, discriminação, dominação, racismo. Em *“Pós-colonial: a ruptura com a história*

única”, Rosane Vieira Pezzodipane sintetiza o debate ao se perguntar: “O que é o pós-colonial?” A autora reúne, então, o pensamento de alguns dos principais intérpretes do pós-colonial, apresentando conceitos importantes dessa corrente.

A edição prossegue com o artigo *“Identidade, educação e ações afirmativas”*, de Cleberson de Deus Silva. Neste trabalho, o autor aborda, de forma perspicaz, discussão acerca do cenário político e cultural brasileiro e suas interconexões com a educação superior, tendo como base de reflexão políticas sociais étnico-raciais. Ao discutir identidade, hibridização e diferença, também analisa as possíveis contribuições dos estudos culturais para o entendimento da temática.

No sensível e surpreendente ensaio *“Gilberto Freyre e a invenção do Brasil: possibilidades de diálogos e interfaces entre história e psicanálise”*, o professor Claudio Marcio Coelho articula História e Psicanálise na investigação e análise interpretativa da formação intelectual do escritor e cientista social pernambucano Gilberto Freyre.

Neste cenário instigante de reflexões, a edição continua com o frescor das contribuições simbióticas e artísticas. Na interessante crítica literária *“Clara dos Anjos: uma interpretação do Brasil”*, Vinícius de Aguiar Caloti disserta sobre a obra *“Clara dos Anjos”*, de Lima Barreto (1881-1922), destacando questões como racismo, classe social e gênero, além de estabelecer inteligentes paralelos biográficos de Lima Barreto com sua obra literária e contexto social.

Na crônica etnográfica *“Nota sobre o lugar do conflito para o pesquisador e para o pesquisado”*, Márcio De Paula Filgueiras discute, com bom humor e propriedade, os usos da categoria “olho grande” na pesquisa que realizou na Barra do Jucu (Vila Velha-ES) entre os pescadores locais da Praia da Concha, permitindo ao leitor perceber os conflitos que permeiam parte do trabalho etnográfico.

Colaborando para a beleza desta terceira edição, Geovani Henrique Santos de Souza apresenta-nos o intrigante e bem escrito conto *“Os pés”*. Fernanda Tatagiba nos provoca com a cortante poesia *“Sem número”*. Rodrigo Vianna Prado apresenta os meandros de sua poesia-crítica *“Serpentina carnaval”*. Cleverson Comarela fala de livre arbítrio, verdade e fé

em sua suave poesia “Liberdade”. Duílio Henrique Kuster Cid apresenta a bela e inquietante poesia “Cigarro”.

Encerramos esta edição com a entrevista “Arte e meio ambiente sob a ótica do talentoso e combativo artista Kleber Galvêas”, realizada por Braz Campos Nicole. Kleber Galvêas se destaca por sua defesa em prol do meio ambiente. Já nos anos 1970 denunciava a questão do pó preto na Grande Vitória (ES). Desde pequeno foi instigado pela mãe à arte da pintura, e ainda na adolescência passou a conviver com o grande pintor Homero Massena. Reside e trabalha na Barra do Jucu, junto a seu atelier, onde seus talentos podem ser visitados diariamente.

Sendo assim, desejamos-lhe uma ótima leitura!

Dayane Santos de Souza
Secretária e editora